



A REVISTA BRAVO, NESTE MÊS DE SETEMBRO, TRAZ UMA AMPLA MATÉRIA SOBRE OS FESTIVAIS DE CINEMA NO BRASIL E REVELA QUE GRAMADO E BRASÍLIA FORAM SUPERADOS PELO FESTIVAL DO RIO.

VALE LEMBRAR QUE OS FILMES PROJETADOS NA TELA DO CINE ODEON - SALA OFICIAL DA MOSTRA COMPETITIVA CARIOCA - GANHARAM VISIBILIDADE NO MERCADO NACIONAL.

SEGUNDO A REVISTA, O SUCESSO DA MOSTRA CARIOCA SE DEVE AO GLAMOUR E AO PRESTÍGIO INTERNACIONAL, INGREDIENTES QUE FIZERAM DO FESTIVAL DO RIO A PRINCIPAL PREMIAÇÃO DO CINEMA NACIONAL.

BRAVO DIZ AINDA QUE A RECEITA DESTE SUCESSO ESTÁ ANCORADA EM ASPECTOS COMO RELEVÂNCIA CULTURAL E IMPORTÂNCIA ECONÔMICA.



**PRESTÍGIO** A revista Bravo, neste mês de setembro, traz uma ampla matéria sobre os festivais de cinema no Brasil e revela que Gramado e Brasília foram superados pelo Festival do Rio. Segundo a revista, o sucesso da mostra carioca se deve ao *glamour* e ao prestígio internacional, ingredientes que fizeram do Festival do Rio a principal premiação do cinema nacional. Bravo diz ainda que a receita deste sucesso está ancorada em aspectos como relevância cultural e importância econômica.

**VITRINE** Bravo considera que os festivais de Brasília e Gramado estão em crise de identidade, enquanto o Festival do Rio, em sua décima edição, ganha fôlego e se transforma na principal premiação brasileira. A revista afirma que a fórmula bem-sucedida do Rio está na combinação de fatores que vão da presença de grandes distribuidores internacionais até curadores de festivais europeus, como Cannes e Berlim, além de um amplo repertório de mostras, entre elas, as sessões *hors-concours*, a mostra paralela, chamada *Novos Rumos*, e a mostra competitiva *Première Brasil*, que se tornou a grande vitrine do cinema brasileiro.

**VISIBILIDADE** Vale lembrar que os filmes projetados na tela do Cine Odeon - sala oficial da mostra competitiva carioca - ganharam visibilidade no mercado nacional, como comprovam os bem-sucedidos *Tropa de elite*, de José Padilha; *Estômago*, de Marcos Jorge; e *O ano em que meus pais saíram de férias*, de Cao Hamburger. A prova deste sucesso está no volume de inscrições que o Rio recebeu. São 61 documentários e 45 longas de ficção. Este ano, 106 filmes disputam as 20 vagas na *Première Brasil*. Entre os critérios de seleção estão a capacidade de o filme apontar novas tendências artísticas e ter visibilidade mercadológica, valores que também são usados nos festivais de Cannes e Berlim. Na visão dos produtores e diretores das obras inscritas, o Festival do Rio oferece oportunidades de negócios e visibilidade, fatores fundamentais para que um filme amplie seu público interno e seja alavancado no mercado internacional.

**RITUAL BUROCRÁTICO** Criado em 1965, pelas mãos talentosas e o espírito arguto de Paulo Emílio Sales Gomes, o Festival

de Brasília do Cinema Brasileiro tem um relevante papel na história do cinema nacional e na vida cultural de Brasília. Apesar da importância histórica e cultural, nosso festival não evoluiu, não se renovou e não se alinhou com os novos tempos globalizados e inovadores. Pecou pela falta de renovação, errou pela ausência de atualização. Falta uma curadoria contemporânea e uma visão de mercado mais arejada. O Festival de Brasília do Cinema Brasileiro virou um ritual burocrático no calendário cultural da cidade. Reflete mal o cinema brasileiro e não abre espaço para o cinema mundial.

**CENA CULTURAL** Nesse sentido, vale lembrar os exemplos do bem-sucedido *Cena Contemporânea - Festival Internacional de Teatro de Brasília*, um evento que chega ao seu décimo ano carregado de oxigênio e, por isso mesmo, viçoso, intenso e inovador. Foram 12 dias de programação, 24 espetáculos, 12 teatros lotados, três grandes shows, mais de 300 artistas entre brasileiros, franceses, americanos, canadenses, uruguaios, argentinos, espanhóis e israelenses. O *Cena Contemporânea*, de fato, mexeu com a cena cultural de Brasília. Além da farta programação artística, promoveu oficinas, seminários e encontros, estimulando uma ampla reflexão sobre as artes cênicas e as transformações culturais e sociais geradas pelas artes.

**REINVENÇÃO** Os dados estão lançados. Arte é símbolo de ousadia e inovação. Cultura é a representação do tempo, das relações e da vida ao redor. Brasília é a encarnação da arte e da cultura brasileira. Precisa reencontrar seu verdadeiro destino de centro irradiador da modernidade, tão claramente expressa no projeto democrático de Juscelino Kubitschek, nos espaços amplos e generosos de Lucio Costa, nos traços ousados e impactantes de Oscar Niemeyer, na coragem realizadora de Israel Pinheiro e na força empreendedora do homem brasileiro, que transformou em realidade o sonho modernista nacional. Que os espíritos iluminados dos que nos antecederam guiem nossos passos e nos ajudem a reencontrar nosso grande destino de capital da reinvenção brasileira e, quiçá, mundial. É hora de repensar...